

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)

Formação inicial e continuada de  
**PROFESSORES**  
e a identidade docente



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)

Formação inicial e continuada de  
**PROFESSORES**  
e a identidade docente



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## Formação inicial e continuada de professores e a identidade docente

**Diagramação:** Camila Alves de Cremona  
**Correção:** Yaidy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Willian Douglas Guilherme

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F723 Formação inicial e continuada de professores e a identidade docente / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0104-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.049222906>

1. Professores - Formação. I. Willian Douglas Guilherme (Organizador). II. Título.

CDD 370.71

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

O e-book “Formação inicial e continuada de professores e a identidade docente” traz uma coleção de onze artigos subdivididos em dois grupos.

O primeiro grupo debate diretamente a questão da formação de professores no contexto da formação inicial e continuada, dialogando com a prática cotidiana e dos saberes docentes que envolvem a prática da profissão.

O segundo grupo, vai de encontro com a identidade docente, não abandonando o contexto da sua formação e continuada, reúne estudos em torno da vivência docente, da psicanálise, do brincar e dos riscos do processo de ensino e aprendizagem.

São discussões fundamentais para quem busca conhecimento e entendimento no contexto da formação inicial e continuada de professores, na direção de uma identidade profissional docente.

Uma ótima leitura a todos!

Willian Douglas Guilherme

## SUMÁRIO

### PARTE I

#### **CAPÍTULO 1..... 1**

REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE AS CONCEPÇÕES DE FORMAÇÃO E A FORMAÇÃO CONTINUADA

Giácomo Romanini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0492229061>

#### **CAPÍTULO 2..... 9**

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CONTEXTO DA DELIBERAÇÃO CEE/SP 111/2012: CONTRIBUIÇÕES PARA O DEBATE

Cláudio Rodrigues da Silva

Agnes Iara Domingos Moraes

Julio Cesar Torres

Maria Denise Guedes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0492229062>

#### **CAPÍTULO 3..... 22**

A MOBILIZAÇÃO DOS SABERES DOCENTES FRENTE AOS DESAFIOS DA PRÁTICA COTIDIANA

Aline da Silva Xavier Magela

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0492229063>

#### **CAPÍTULO 4..... 35**

INSERÇÃO DE PROFESSORES NA CARREIRA DOCENTE: O OLHAR DA LITERATURA DA ÁREA SOBRE O TEMA

Ginaldo Cardoso de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0492229064>

#### **CAPÍTULO 5..... 49**

A FORMAÇÃO DOS SABERES DOCENTES

Deize Heloiza Silva Degrande

Ana Paula Mendes da Silva

Juliana Antoniassi Moreno

Joselene Maria Mangureira Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0492229065>

### PARTE II

#### **CAPÍTULO 6..... 61**

INCLUSÃO DO ALUNO COM BAIXA VISÃO NAS AULAS DE BIOLOGIA

Benilson Silva Rodrigues

Edna dos Santos Lobato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0492229066>

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>67</b>
PRODUÇÕES ACADÊMICAS APRESENTADAS NA ANPED E NO GRUPECI SOBRE O PROINFANTIL	
Isabel Cristina de Jesus Brandão	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.0492229067">https://doi.org/10.22533/at.ed.0492229067</a>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>79</b>
PSICANÁLISE NA UNIVERSIDADE: INTERSECÇÕES SOBRE UMA POSSIVEL ARTICULAÇÃO	
Adriana de Oliveira Limas Cardozo	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.0492229068">https://doi.org/10.22533/at.ed.0492229068</a>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>87</b>
EXPERIENCIANDO A VIVÊNCIA DA BRINCADEIRA E DO BRINQUEDO COM CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Lisaura Maria Beltrame	
Tamires Rodrigues	
Francieli Petry Rodrigues Pereira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.0492229069">https://doi.org/10.22533/at.ed.0492229069</a>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>96</b>
DIMENSÕES DA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: REVISÃO TEÓRICA E ASPECTOS PRÁTICOS	
Aline Pinto Amorim	
Larissy Alves Cotonhoto	
Mariella Berger Andrade	
Vanessa Battestin	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.04922290610">https://doi.org/10.22533/at.ed.04922290610</a>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>108</b>
O DOCENTE SOB FOGO CRUZADO: OS INCIDENTES CRÍTICOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
Antônio Oscar Santos Góes	
Alfredo Dib Abdul Nour	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.04922290611">https://doi.org/10.22533/at.ed.04922290611</a>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>118</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>119</b>

## DIMENSÕES DA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: REVISÃO TEÓRICA E ASPECTOS PRÁTICOS

*Data de aceite: 01/06/2022*

*Data de submissão: 06/04/2022*

### **Aline Pinto Amorim**

Instituto Federal do Rio de Janeiro, Campus  
Pinheiral  
Pinheiral – Rio de Janeiro  
<http://lattes.cnpq.br/2679927252405583>

### **Larissy Alves Cotonhoto**

Instituto Federal do Espírito Santo, Centro de  
Referência em Formação e em Educação a  
Distância  
Vitória – Espírito Santo  
<http://lattes.cnpq.br/5973420305050319>

### **Mariella Berger Andrade**

Instituto Federal do Espírito Santo, Centro de  
Referência em Formação e em Educação a  
Distância  
Vitória – Espírito Santo  
<http://lattes.cnpq.br/3929645439848570>

### **Vanessa Battestin**

Instituto Federal do Espírito Santo, Centro de  
Referência em Formação e em Educação a  
Distância  
Vitória – Espírito Santo  
<http://lattes.cnpq.br/3807286914973470>

**RESUMO:** Neste artigo discutimos sobre o papel, as competências e a importância da qualificação dos profissionais que atuam na educação a distância exercendo a atividade de mediação pedagógica ou tutoria. Por meio de revisão bibliográfica narrativa, buscamos

responder questionamentos como: Quem é o mediador em EaD? Quais são as competências necessárias para o mediador na EaD? A fim de propor um itinerário formativo que atenda a essas questões. Sugerimos oito dimensões envolvidas no processo de mediação na EaD que consideramos essenciais a serem contempladas na formação e na atuação do mediador. Em cada dimensão elencamos aspectos pedagógicos, tecnológicos, práticos e conhecimentos que devem ser considerados pelo mediador em sua prática profissional. Apresentamos o que caracteriza cada uma delas, apontando o mínimo necessário para uma atuação efetiva.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mediação Pedagógica, Tutoria, Educação a Distância.

### DIMENSIONS OF PEDAGOGICAL MEDIATION IN DISTANCE EDUCATION: THEORY REVIEW AND PRACTICAL ASPECTS

**ABSTRACT:** In this article we discuss the role, competences and importance of qualification of professionals who work in distance education exercising the activity of pedagogical mediation or tutoring. Through a narrative bibliographic review, we seek to answer questions such as: Who is the mediator in distance education? What are the necessary skills for the mediator in distance education? In order to propose a formative itinerary that meets these questions. We suggest eight dimensions involved in the mediation process in distance education that we consider essential to be considered in the training and performance of the mediator. In each

dimension, we list pedagogical, technological, practical aspects and knowledge that must be considered in the professional performance of the mediator. We present what characterizes each of them, pointing out the minimum necessary for effective action.

**KEYWORDS:** Pedagogical Mediation, Tutoring, Distance Education.

## INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD) no Brasil é uma modalidade de ensino que vem se consolidando ao longo do tempo e já passou por diversos momentos cujas modificações convergem com o avanço das tecnologias digitais. As mudanças vão desde a forma de disponibilizar o conteúdo até as possibilidades de interação entre alunos e professores. Na caracterização proposta pelo artigo 1º do decreto que regulamenta a modalidade no país:

“[...] considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.” (BRASIL, 2017)

Assim, enfatizamos que as características que envolvem a distância física e temporal entre estudantes e profissionais da educação é o cerne dessa modalidade, uma vez que as demais também se aplicam a outras. Tal distância exige formatos diferentes de estabelecer comunicação com os estudantes e o uso de um ambiente virtual de ensino e aprendizagem (AVA) é muito comum entre as instituições de ensino (IE) que ofertam EaD, demandando que os profissionais envolvidos, para além dos conhecimentos de conteúdos em sua área de atuação, possuam conhecimentos pedagógicos e tecnológicos específicos acerca da mediação pedagógica em EaD.

Nesta reflexão discutimos sobre o papel, as competências necessárias e a importância da qualificação dos profissionais que atuam na EaD, especialmente daqueles que exercem a atividade de mediação pedagógica, também chamada de tutoria, pois estabelecem um contato mais direto com os estudantes por meio do AVA. A partir dessa abordagem, elencamos oito dimensões que identificamos como essenciais a serem contempladas na formação e na atuação do mediador pedagógico em EaD.

## METODOLOGIA

Realizamos uma revisão bibliográfica narrativa (ROTHER, 2007) que considerou referenciais teóricos da área como livros, artigos, teses, dissertações, e-books disponibilizados em cursos de formação para EaD e tutoria, entre outros; com o objetivo de responder alguns questionamentos no momento da elaboração do Curso de Formação de Mediadores Pedagógicos em EaD do Centro de Referência em Formação e em Educação a

Distância (Cefor) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes).

O Cefor já possuía tradição na oferta de cursos de formação de tutores e outros profissionais para EaD, mas as mudanças decorrentes da forma de oferta dos cursos e da própria legislação educacional ao longo do tempo exigiram um esforço para pensar uma formação mais ampla que não tivesse apenas o foco na formação do tutor/mediador e nas competências necessárias para a tutoria, mas sim com foco em resgatar as especificidades da docência na EaD, especificamente no momento de acompanhar o estudante no seu percurso de aprendizagem no AVA.

No Brasil existe a prática de contratar o docente na função de tutor para essa ação de mediação, inclusive com remuneração inferior ao docente que atua na etapa de planejamento e organização do curso, conforme podemos observar na Portaria 183 de 21 de outubro de 2016 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que regulamenta as bolsas do programa Universidade Aberta do Brasil. No entanto, quando se trata de cursos institucionalizados, em instituições públicas, não há essa diferenciação de remuneração e o docente pode atuar em qualquer nível e modalidade, sendo que no caso de atuar na EaD é possível computar carga horária para mediação de componentes curriculares a distância, conforme previsto na Portaria n. 983 de 18 de novembro de 2020, da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec), cujas definições para carga horária docente foram baseadas na proposta do grupo de trabalho de institucionalização da EaD do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif) (BATTESTIN & ZAMBERLAN, 2019).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partimos de um questionamento: Quem é o mediador em EaD?

A priori podemos definir o mediador como sendo o docente que atua na etapa que corresponde ao acompanhamento dos estudantes, pois na EaD é possível que a docência seja exercida de forma coletiva, ou seja, os docentes exercem funções diferentes de acordo com o ciclo de oferta do curso e com o modelo pedagógico adotado pela IE. Essa perspectiva de uma docência realizada de forma coletiva é anunciada, por exemplo, por Belloni (2009) e Mill (2014) que nos levam a refletir sobre os múltiplos papéis que o docente pode assumir atuando em uma equipe na qual cada um exerce seu papel de acordo com a dinâmica do curso. Assim, dependendo da organização e da capilaridade da oferta (número de turmas ou polos) pode-se ter uma diversidade de profissionais atuando em cada etapa.

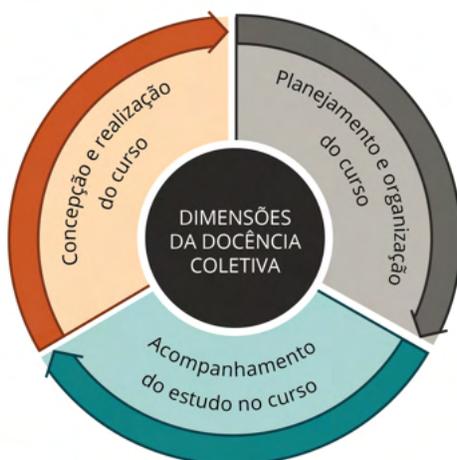


Figura 1. Dimensões da Docência Coletiva

Fonte: Cefor-lfes (2019)

Assumimos que o mediador pedagógico é o docente que atua no momento de execução de um curso ou disciplina, independente se sua função é professor, tutor ou qualquer outra denominação dada pela IE. Geralmente é aquele que acompanha o aluno ao longo do processo de aprendizagem, dialogando, auxiliando nas dúvidas e realizando a avaliação. Atua no ambiente virtual ou no polo de apoio presencial, de acordo com a metodologia do curso, e seu papel inclui atividades como: esclarecer dúvidas; motivar e promover o engajamento dos estudantes; orientar a realização de atividades; mediar discussões nos fóruns ou atividades no polo; orientar quanto ao uso da tecnologia e do ambiente virtual; aplicar avaliações; avaliar e emitir feedback; comunicar-se com a equipe do curso informando quaisquer dificuldades encontradas pelos estudantes no AVA; dentre outras previstas.

Tendo esclarecido que o mediador pedagógico na EaD é um docente que atuará na etapa de acompanhamento dos estudantes, partirmos para o próximo questionamento: que tipo de mediação buscamos para que o processo de ensino e aprendizagem seja efetivo, considerando as especificidades da EaD, especialmente a distância física e temporal entre professores e estudantes e o uso do AVA?

Rigo (2015) apresenta uma investigação fundamentada nos princípios de mediação defendidos por Vygotsky, Feurstein e Tébar que buscou responder a um questionamento semelhante, indicando que as estratégias de mediação pedagógica para ambientes online efetivas são aquelas que: “[...] incentivem a partilha de saberes; contemplem interatividade; contemplem atividades colaborativas; contemplem feedback em curto espaço de tempo; dão condições para executar as atividades exigidas e as propiciem sentimento de pertença”. (RIGO, 2015, p. 86).

A mediação pedagógica em ambientes online encontra apoio na proposta vigotskiana sobre mediação, em especial quando destaca que o papel do mediador é o de interagir e de auxiliar na produção e circulação de sentidos e significados dos conteúdos ao redor do sujeito. Essa inter-relação entre mediador e estudante potencializa parcerias para que as internalizações possam ocorrer. Um processo inter e intrapsíquico que requer disponibilidade cognitiva e subjetiva dos envolvidos.

Esse tipo de mediação requer um trabalho coletivo que se inicia com o planejamento do curso remetendo à importância de um desenho pedagógico coerente com os objetivos de aprendizagem e que promova oportunidades de interatividade e partilha de saberes, pois é a partir das atividades de aprendizagem propostas que o mediador terá condições de potencializar as ações de modo a colaborar efetivamente para o desenvolvimento dos estudantes. Nesse sentido, partimos para o terceiro questionamento: quais são as competências necessárias para o mediador na EaD?

Diversos pesquisadores apontam para um mínimo de competências necessárias ao mediador<sup>1</sup> que atua na modalidade EaD. Os Referenciais de Qualidade para EaD (2007, p.22) recomendam que:

[...] o domínio do conteúdo é imprescindível, tanto para o tutor presencial quanto para o tutor a distância e permanece como condição essencial para o exercício das funções. Esta condição fundamental deve estar aliada à necessidade de dinamismo, visão crítica e global, capacidade para estimular a busca de conhecimento e habilidade com as novas tecnologias de comunicação e informação.

Essa recomendação nos remete à interação mediada por tecnologia realizada no AVA no qual estão disponíveis ferramentas que possibilitam interatividade, cooperação e diálogo portanto o mediador deve conhecer e dominar sua utilização para propiciar o desenvolvimento da competência do estudante para aprender a debater com os colegas e professores, colaborando na construção do conhecimento.

Nunes (2013) catalogou 139 trabalhos que tratavam do papel e das atribuições dos tutores, analisando 38 com contribuições mais relevantes, por meio dos quais consolidou um quadro de atribuições de tutores, que foram agrupadas em seis categorias: conhecimento, atitudes, orientação, comunicação, ensino aprendizagem e atividades administrativas e interação com a equipe.

Gonzales (2005, p. 84 a 86) apresenta as seguintes competências necessárias ao mediador: “domínio das ferramentas tecnológicas utilizadas na tutoria; interesse pela melhoria do processo ensino-aprendizagem e disponibilidade para o contato com o aluno; capacidade de saber ouvir; manter um comportamento ético e profissional”. Destacando que é preciso que o tutor tenha empatia, capacidade de se comunicar bem com os estudantes, sendo paciente, tolerante e respeitando os diversos ritmos de aprendizagem.

---

<sup>1</sup> Em algumas referências encontramos o termo “tutor”, o qual consideramos como sinônimo de “mediador” nesse texto.

Albuquerque e Schulzen (2018, p. 2), também remetem à necessidade do desenvolvimento de diversas competências para a docência virtual, sobretudo no que se refere à mediação pedagógica enquanto um importante elemento para reforçar o compromisso com uma educação de qualidade. Nesse contexto de atuação específica que envolve ambientes virtuais e tecnologias digitais:

É possível compreender, nessa lógica, que o tutor/formador que atua no AVA, constitui-se como agente de mediação do processo de ensino e aprendizagem, pois é um profissional da complexidade imputada à área, no qual deva ser exigido não apenas de uma formação sólida, com conhecimentos técnicos, mas também competências, domínio da metodologia e que requer, sobretudo, uma capacidade de interpretar continuamente diferentes contextos, que são dinâmicos e plurais, característicos da EaD.

Além disso, o mediador precisa ter a competência de saber trabalhar em equipe de forma a conhecer as especificidades da sua função de acordo com a metodologia adotada, conforme Barros e Lima dos Reis (2009, p. 15) “[...] apesar de necessitar de competências básicas, as atribuições que o tutor irá exercer sempre dependerá do tipo de curso EaD oferecido”.

Os autores propõem categorizações variadas para traçar um perfil desejável e classificar as dimensões de cada competência ou habilidade recomendada ao mediador, mas percebemos certa unanimidade em associar características relacionadas às questões tecnológicas e pedagógicas, além de recomendações acerca do perfil pessoal e acadêmico deste profissional de acordo com Barros e Lima dos Reis (2009, p.23) “[...] as competências e habilidades da ação tutorial são amplas e transitam entre as habilidades pessoais, as técnicas e as pedagógicas.”

Refletir sobre as competências necessárias ao mediador nos levou ao último questionamento: Quais são as competências a serem desenvolvidas em um curso de formação inicial e continuada (FIC) para mediadores pedagógicos em EaD?

Para essa questão, soma-se o estudo realizado por Amorim (2013, p.35) que investigou um grupo de docentes egressos de um curso de formação de tutores e apontou que, para realizar a atividade de tutoria no ambiente virtual, a partir do curso de formação inicial e por meio da vivência prática na tutoria, desenvolvia as seguintes competências e habilidades: Capacidade de mediação no AVA; capacidade de fornecer feedback; aprofundamento no conteúdo; capacidade de estabelecer vínculos afetivos com os alunos; capacidade de realizar avaliação; capacidade de criar estratégias de motivação e incentivo para os alunos.

Os estudos mencionados anteriormente são apenas um recorte do amplo referencial teórico das pesquisas e práticas realizadas em EaD que exploramos para refletir sobre os aspectos teóricos e práticos que envolvem a qualificação dos profissionais que atuam na função de mediação na EaD, sendo um ponto de partida para elaborarmos estratégias mais efetivas que certamente irão se refletir na qualidade do ensino.

## DIMENSÕES DO PROCESSO DE MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NA EAD

Considerando as questões que envolvem o papel do mediador, a qualidade da mediação e as competências necessárias para uma atuação efetiva, propomos um itinerário formativo que parte de oito dimensões que envolvem conhecimentos teóricos e práticos a serem considerados na formação e na prática do mediador pedagógico em EaD. A figura 2 resume essas dimensões sem nível hierárquico, pois o aprofundamento em uma ou outra vai depender do próprio docente ao analisar o seu processo formativo e experiência na EaD.

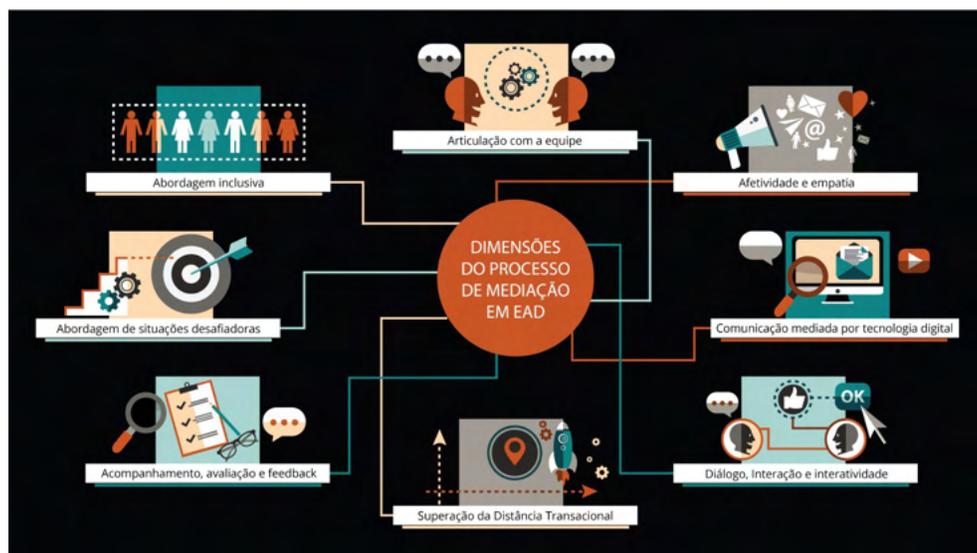


Figura 2. Dimensões do processo de mediação em EaD

Fonte: Cefor-Ifes (2019)

Em cada dimensão elencamos aspectos pedagógicos, tecnológicos, práticos e conhecimentos que devem ser considerados pelo mediador em sua prática profissional considerando as especificidades da EaD e do AVA. Apresentamos brevemente o que caracteriza cada uma delas apontando para o mínimo necessário para uma atuação efetiva.

A primeira dimensão se refere à articulação com a equipe do curso, visto que nessa etapa a sala virtual já está pronta, a metodologia definida e as atividades de aprendizagem já estão planejadas. Logo, o professor mediador, independente se foi ele ou não que preparou a sala, inicia um período que envolve a relação com a equipe, com outros professores, se houver, com a coordenação e com os estudantes. Por se tratar de um momento no qual podem ocorrer ajustes metodológicos, o mediador deve estar atento em identificar as necessidades dos estudantes e comunicar à equipe para que o processo de aprendizagem não seja prejudicado. Ou seja, realizar a articulação entre os estudantes e a equipe de

modo mais rápido possível.

A segunda dimensão se refere à comunicação mediada por tecnologia tendo em vista que na EaD é comum a utilização do AVA e das tecnologias digitais. Então, necessariamente o mediador precisa estar aberto a conhecer e aprender a utilizar as diversas ferramentas, desde as disponíveis no AVA, dominando suas funcionalidades para auxiliar no desenvolvimento das atividades que utilizam tecnologias e metodologias diversas. Nesse sentido, algumas ações como: fazer captura de tela; elaborar um tutorial em vídeo; gravar um áudio explicativo, entre outras ações, podem ser necessárias e ajudar os estudantes. Além disso, o mediador poderá conduzir atividades síncronas como bate-papos, webconferências, lives, etc.

A terceira dimensão corresponde ao diálogo, interação e interatividade para a qual é preciso que o mediador aprenda a se comunicar no ambiente digital uma vez que existem diferenças em relação ao presencial, as quais exigem um pouco mais de detalhamento na explicação; uso de uma linguagem clara, objetiva e coerente. Está muito relacionada à dimensão anterior, pois a qualidade da comunicação também vai envolver o uso dos diversos recursos digitais para facilitar e ampliar a participação dos estudantes. Considerando que atualmente os AVAs possibilitam muito mais do que apenas a transmissão ou repositório de conteúdos, mas também a participação e a colaboração entre os estudantes, é fundamental que o mediador saiba dinamizar e estimular a participação com intervenções qualificadas nesse espaço virtual conforme recomendado por Coelho e Tedesco (2017) “[...] não basta oferecer recursos, é preciso direcionar o olhar para as pessoas.”

A quarta dimensão diz respeito à superação da distância transacional, a qual é baseada na teoria que afirma que existe um espaço psicológico e comunicacional causado pela separação entre professores e estudantes que se constitui como um espaço de potencial mal entendido, o qual precisa ser transposto (MOORE, 2002). Segundo essa teoria, existem variáveis relacionadas à estrutura do curso, portanto entendemos que a superação dessa distância não está somente sob a responsabilidade do mediador. Entretanto, no que se refere às suas atribuições, precisa estar atento e promover estratégias para diminuir esse distanciamento por meio da presença no AVA, demonstrando disponibilidade e agilidade em atender os estudantes.

A quinta dimensão se refere à afetividade e à empatia. Esta dimensão está relacionada à capacidade de construir uma comunicação afetiva no ambiente virtual, sendo possível por meio de um diálogo cordial e respeitoso. O mediador pode criar algumas estratégias como o uso de imagens, emojis ou avatares para auxiliar na expressão de emoções, buscando proximidade com os estudantes, mas acima de tudo estar presente no acompanhamento das atividades no AVA.

Um estudo que visou discutir sobre a afetividade construída na mediação pedagógica de cursos a distância realizado por Castro, Melo e Campos (2017) sustenta que a aprendizagem é bem sucedida por meio da interação e do vínculo afetivo, além de

apresentar pesquisas que evidenciam a possibilidade de construir relações afetivas com os alunos por meio do AVA. Portanto, é muito importante se colocar no lugar do outro tendo empatia pelos estudantes, procurando compreender cada um como sujeito, respeitando os estilos de aprendizagem e buscando estabelecer relações que facilitem o processo de aprendizagem.

A sexta dimensão envolve mediação inclusiva do ponto de vista de uma educação para todos. Independente de ter ou não um estudante com deficiência na sala, existe a necessidade de conhecer o perfil de todos, levando em conta que existem diferentes estilos de aprendizagem e a necessidade de auxiliar e apoiar aqueles que apresentam dificuldade, principalmente no início dos cursos. Rios (2018, p.1) defende que “a mediação pedagógica precisa ser inclusiva” e propõe sugestões que vão desde uma linguagem acolhedora até um feedback realizado de forma adequada.

Apresentar-se, enviar mensagens orientadoras e se antecipar às necessidades dos estudantes ao início de cada período de estudo também são formas de colaborar para que todos tenham sucesso no processo de aprendizagem. Alguns cuidados adicionais como o uso de fontes e cores com um bom contraste, evitar abreviaturas, entre outros, também podem promover a acessibilidade, pois não sabemos as condições dos dispositivos que cada estudante possui para estudar. Importa também conhecer os recursos de acessibilidade disponíveis no AVA, estando ciente de que existem diversas tecnologias assistivas e que poderá ser necessário utilizá-las, considerando a perspectiva de Schulzen et. al (2018, p.3) “A principal função das tecnologias digitais para a educação é promover interação, comunicação e mobilidade.”

A sétima dimensão se refere à abordagem e a administração de situações desafiadoras, pois no contexto da sua atuação o mediador vai se deparar com situações como casos em que o estudante possui dificuldades com a tecnologia; casos nos quais o estudante foge do tema quando vai realizar uma atividade; necessidade de mediar algum desentendimento que pode ocorrer entre os estudantes, principalmente na realização de atividades que exigem a colaboração; reclamações em relação a notas; manifestações em relação a acesso a materiais; solicitações para enviar atividades com atraso; dentre outras diversas situações que podem ocorrer e cabe ao mediador fazer a gestão desses conflitos da melhor forma possível.

Dentre essas situações diversas do cotidiano acadêmico, destacamos a ocorrência de plágio, que pode ocorrer simplesmente por falta de conhecimento do estudante. Nesse sentido, Sanches (2019, p.65) defende que “[...] uma forma importante para prevenir o plágio é fornecer ferramentas práticas para gerir a informação, nomeadamente ensinando as normas de citação e referência de bibliografia”, para isso o mediador precisa estar preparado tanto para analisar quanto para fornecer um feedback adequado que contemple orientação e não apenas uma constatação ou punição.

A oitava dimensão contempla a avaliação e o feedback, sendo considerada muito

importante para o sucesso do estudante na EaD, pois esse processo precisa ser muito bem articulado para que ele receba o retorno de suas atividades de forma clara e coerente com os objetivos e critérios de avaliação estabelecidos, uma vez que estuda de forma autônoma na maior parte do tempo. Essa dimensão contempla um aspecto tecnológico, visto que envolve questões como o domínio das funcionalidades relacionadas ao acompanhamento e avaliação disponíveis no AVA, como: exportar relatórios; enviar mensagens; lançar notas e comentários e utilizar as ferramentas que estiverem disponíveis para facilitar esse processo.

Do ponto de vista organizacional e pedagógico, o mediador precisa se organizar para dar retorno em tempo e ao longo do período na perspectiva de uma avaliação formativa e não somente ao final. Esse retorno deve ser realizado utilizando estratégias compatíveis com um feedback formativo (SHUTE, 2008) que deixe claro para o estudante, minimamente, se os objetivos de aprendizagem foram atingidos ou o que precisa ser melhorado, valorizando as participações e produções ao longo do processo. Para isso, é importante conhecer e aplicar alguns modelos de feedbacks observando os elementos necessários para que seja efetivo (ABREU-E-LIMA; ALVES, 2016).

Nesse sentido, a articulação com a equipe é fundamental no que se refere ao estabelecimento de prazos compatíveis com a proposta pedagógica. Os canais de comunicação como fóruns de dúvidas ou equivalente também devem ser atendidos, portanto é primordial estabelecer um ritmo de acesso que seja efetivo, por exemplo, não é produtivo que o mediador concentre toda a sua carga horária em um único dia, mas sim que acesse com mais frequência e garanta a presença constante no AVA.

Ademais, enfatizamos que as oito dimensões abordadas estão em permanente articulação na e com a prática da mediação pedagógica na EaD, sendo a sua separação realizada apenas para fins didáticos de aprofundamento de estudo e desenvolvimento de atividades de aprendizagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo apresentado acerca do papel do mediador e das competências necessárias para uma atuação efetiva culminou com a síntese das oito dimensões que envolvem a sua formação e atuação profissional, possibilitando o desenho pedagógico do curso FIC Mediadores Pedagógicos em EaD, com carga horária de 60 horas, e também possibilitou a base para a atualização e promoção de outras ações de formação continuada que podem aprofundar algumas das dimensões elencadas como oficinas pedagógicas e Massive Open Online Courses (MOOCs).

Além dos estudos teóricos, nossa experiência na EaD nos permite avaliar que é fundamental que o docente tenha vivência e aplique os conhecimentos construídos no curso. Ao considerarmos as dimensões e não somente os conteúdos, apontamos para

a importância dos aspectos práticos envolvidos na abordagem metodológica do curso, destacando a necessidade de os mediadores experimentarem atividades práticas que vão desde estudos de caso, incluindo avaliações por pares e práticas de simulação no papel de mediador no AVA, por meio das quais possam se preparar para alguns dos desafios da mediação online do ponto de vista pedagógico e tecnológico.

Ressalvamos que as oito dimensões apresentadas não esgotam as possibilidades de temas a serem considerados para a formação do mediador, mas constituem um ponto de partida que converge com o tipo de atuação docente que acreditamos ser apropriada na EaD. Similarmente, as mesmas dimensões também podem ser consideradas pelo docente que atua em qualquer metodologia de ensino mediada por tecnologia. Por fim, esperamos inspirar mediadores a aperfeiçoarem suas práticas pedagógicas e a compartilharem estudos e práticas que contribuam para a disseminação de ações que buscam a melhoria da qualidade do ensino.

## REFERÊNCIAS

ABREU-E-LIMA, D. M.; ALVES, M. N. **O feedback e sua importância no processo de tutoria a distância.** Pro-Posições, Campinas, SP, v. 22, n. 2, p. 189–205, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8643270>. Acesso em 14 de abril de 2019.

ALBUQUERQUE, D. I. P.; SCHULZEN, E. T. M. **O Tutor e a Docência Virtual: Os desafios para a prática pedagógica na EaD.** Brasil: Capes, NEaD - Unesp; Portugal: UAb, 2018. (Material do curso Formação de Formadores para a mediação on-line).

AMORIM, A. **Formação de tutores a distância do Núcleo de Educação a Distância do Instituto Federal do Rio de Janeiro.** Aline Amorim; orientadora, Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin - Florianópolis, SC, 2013. 40 p. Monografia (especialização) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio-Econômico. Curso de Gestão e Docência em Educação a Distância.

BATTESTIN, V.; ZAMBERLAN, M. F. **Diretrizes para Educação a Distância da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica: módulo estrutural.** Conif; Vitória: Edifes, 2019. Disponível em: <http://proedu.rnp.br/handle/123456789/1654>. Acesso em 23 de março de 2021.

BRASIL. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF. 26/05/2017. Edição 100, Seção 1, p. 3.

BRASIL. Portaria n.º 983, de 18 de novembro de 2020. Estabelece diretrizes complementares à Portaria nº 554, de 20 de junho de 2013, para a regulamentação das atividades docentes, no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. MEC. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF. 19/11/2020. Edição 221, Seção 1, p. 58.

BRASIL. Ministério da Educação. Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância. Brasília, 2007.

BELLONI, M. L. **Educação a Distância.** São Paulo: Autores Associados, 2009.

CASTRO, Eunice; MELO, Keite Silva; CAMPOS, Gilda Helena Bernadino. Afetividade e motivação na docência online: um estudo de caso. **Ried. Revista Iberoamericana de Educación A Distancia**, [S.L.], v. 21, n. 1, p. 281, 27 jun. 2017. UNED - Universidad Nacional de Educacion a Distancia. <http://dx.doi.org/10.5944/ried.21.1.17415>.

COELHO, Willyans Garcia; TEDESCO, Patricia Cabral de Azevedo Restelli. A percepção do outro no ambiente virtual de aprendizagem: presença social e suas implicações para educação a distância. **Revista Brasileira de Educação**, [S.L.], v. 22, n. 70, p. 609-624, jul. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-24782017227031>.

GONZALES, M. **Fundamentos da tutoria em Educação a Distância**. São Paulo: Editora Avercamp, 2005.

MILL, D. **Sobre o conceito de polidocência ou sobre a natureza do processo de trabalho pedagógico na Educação a Distância**. In: MILL, D.; RIBEIRO, L. R.; OLIVEIRA, M. (orgs). *Polidocência na Educação a Distância: múltiplos enfoques*. São Carlos: EdUFSCar, 2014.

MOORE, M. G. Teoria da distância transacional. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e A Distância**. São Paulo, p. 1-14, ago. 2002. Traduzido por Wilson Azevedo. Disponível em: [http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista\\_PDF\\_Doc/2002\\_Teoria\\_Distancia\\_Transacional\\_Michael\\_Moore.pdf](http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2002_Teoria_Distancia_Transacional_Michael_Moore.pdf). Acesso em 14 de abril de 2019.

NUNES, V. B. **O papel do tutor na educação a distância: como tem sido concebido pelas instituições de ensino?** Anais do 19º CIAED Congresso Internacional ABED de Educação a Distância. Salvador - BA, 2013. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2013/cd/41.pdf>. Acesso em 23 de março de 2019.

RIGO, R. M. **Mediação pedagógica em ambientes virtuais de aprendizagem**. Porto Alegre: Edipucrs, 2015.

RIOS, G. A. **Sugestões para a mediação pedagógica inclusiva**. Brasil: Capes, NEaD - Unesp; Portugal: UAb, 2018. (Material do curso Formação de Formadores para a mediação on-line)

ROTHER, E. T. **Revisão sistemática X revisão narrativa**. Acta Paulista de Enfermagem, [S.L.], v. 20, n. 2, p. 1-1, jun. 2007. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-21002007000200001>.

SANCHES, T. Citar e referenciar: uma estratégia formativa para o uso ético da informação e prevenção do plágio em meio acadêmico. **Perspectivas em Ciência da Informação**. [S.L.], v. 24, n. 3, p. 59-72, set. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/3214>.

SCHLUNZEN JUNIOR, K.; SCHULNZEN, E. T. M.; MALHEIRO, C. A. L.; SANTOS, D. A. N. **Acessibilidade e Inclusão em Contexto on-line**. Brasil: Capes, NEaD - Unesp; Portugal: UAb, 2018. (Material do curso Formação de Formadores para a mediação on-line)

SHUTE, V. Focus on formative feedback. **Review of Educational Research**, vol. 78, nº. 1, pp. 153-189, 2008. doi: 10.3102/0034654307313795.

VIEIRA BARROS, D. M.; LIMA DOS REIS, V. A função tutorial na formação continuada docente. **RIED. Revista Iberoamericana de Educación a Distancia**, Madrid, Espanha, v. 12, n. 1, p. 37-62, jun. 2009. ISSN 1390-3306. Disponível em: <<http://revistas.uned.es/index.php/ried/article/view/920>>. Acesso em 14 de abril de 2019.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Ações 3, 4, 7, 20, 24, 28, 31, 32, 43, 51, 52, 53, 56, 67, 68, 69, 70, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 100, 103, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 113, 115, 116

Alunos 4, 14, 15, 16, 22, 23, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 38, 43, 45, 53, 55, 56, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 81, 97, 101, 104, 110, 113, 115

Aprendizagem 2, 4, 13, 18, 27, 30, 31, 37, 43, 45, 48, 50, 51, 54, 56, 59, 61, 62, 64, 65, 75, 77, 87, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 116

Aula 6, 8, 13, 14, 17, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 51, 55, 56, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 75, 88, 112, 113, 114, 115, 116

### B

Brasil 1, 2, 6, 8, 9, 13, 15, 17, 19, 20, 41, 42, 46, 47, 59, 62, 66, 67, 68, 69, 70, 77, 97, 98, 106, 107, 108, 109, 110, 112

Brincadeira 87, 89, 90, 91, 92, 94

Brincar 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94

Brinquedos 88, 89, 90, 91, 92

### C

Carreira 31, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 54, 73, 76

Conhecimento 4, 13, 14, 17, 22, 25, 26, 27, 29, 30, 38, 42, 43, 46, 52, 53, 55, 56, 57, 59, 64, 66, 69, 72, 81, 82, 91, 100, 104, 109, 112, 113, 116

Continuada 1, 2, 5, 6, 7, 8, 56, 60, 66, 101, 105, 107

Criança (s) 4, 6, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94

Curso (s) 1, 2, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 27, 36, 38, 41, 43, 44, 48, 54, 68, 69, 73, 74, 75, 81, 85, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 112, 117

### D

Deliberação 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 21

Discurso 6, 32, 39, 40, 46, 77, 81, 82, 83, 84, 85, 112

Distância 2, 5, 6, 7, 8, 19, 44, 68, 75, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 106, 107

Docente 5, 6, 8, 10, 12, 13, 14, 15, 19, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 68, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 88, 98, 99, 102, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 116

### E

Educação 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 28, 29, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 53, 54, 55, 59, 60, 61, 62, 65, 66, 67, 68,

69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 87, 88, 89, 91, 94, 95, 96, 97, 98, 101, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118

Ensino 2, 4, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 27, 28, 29, 31, 33, 37, 40, 42, 43, 44, 45, 47, 56, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 74, 77, 82, 97, 99, 100, 101, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116

Escola 2, 5, 13, 14, 16, 17, 22, 23, 25, 27, 28, 29, 30, 32, 34, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 50, 54, 55, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 68, 74, 81, 82, 89, 112

Escolar 8, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 30, 33, 36, 38, 39, 42, 43, 44, 46, 54, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 90, 91, 94, 95, 112

Estado 1, 2, 6, 10, 11, 12, 13, 15, 19, 20, 21, 25, 35, 71, 110, 112

Estudantes 12, 15, 16, 18, 36, 56, 57, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 108, 110

## **F**

Formação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 89, 96, 97, 98, 101, 102, 105, 106, 107, 112, 114

Formação continuada 1, 2, 5, 6, 7, 8, 60, 66, 105, 107

Formação inicial 1, 5, 7, 8, 9, 14, 16, 35, 36, 38, 41, 44, 45, 49, 51, 54, 56, 101

## **I**

Incidentes 108, 110, 112, 114, 115, 116

Inclusão 20, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 107

Infantil 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 87, 88, 89, 90, 91, 94

Iniciantes 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 54, 59

Inserção 4, 16, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48

## **M**

Mediador 4, 28, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106

## **N**

Nacional 18, 19, 47, 66, 68, 77, 106

## **P**

Pesquisa 7, 9, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 55, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 67, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 108, 111, 113, 116, 118

Políticas 1, 2, 8, 13, 15, 16, 18, 20, 29, 36, 45, 47, 66, 67, 69, 70, 72, 74, 75, 76, 77, 97

Prática 5, 6, 14, 17, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 35, 37, 38, 39, 41, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 51, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 66, 69, 71, 72, 74, 75, 77, 83, 94, 96, 98, 101, 102, 105, 106, 113, 116

Processo 3, 4, 6, 22, 23, 24, 27, 31, 37, 38, 40, 42, 43, 44, 50, 53, 54, 56, 57, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 70, 73, 74, 84, 87, 88, 90, 92, 93, 94, 96, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116

Professor 1, 4, 5, 6, 7, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 99, 102, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118

Profissional 1, 3, 5, 6, 13, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 54, 55, 56, 57, 60, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 77, 82, 96, 98, 100, 101, 102, 105, 106, 108, 110, 111, 112, 113, 115, 117

Programa 26, 50, 67, 68, 69, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 98

Psicanálise 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86

## **S**

Saberes 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 41, 43, 45, 46, 48, 49, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 99, 100

Sala 6, 8, 13, 14, 17, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 51, 55, 56, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 75, 88, 92, 93, 102, 104, 112, 113, 114, 115, 116

Sociedade 8, 15, 16, 17, 20, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 32, 47, 48, 50, 51, 53, 55, 58, 62, 65, 66, 72, 74, 89, 91, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 116, 117

## **T**

Teaching 22, 35, 49, 50, 61, 62, 67, 109, 117

Trabalho 2, 3, 4, 7, 13, 14, 19, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 41, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 61, 62, 67, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 79, 80, 81, 83, 85, 87, 88, 91, 98, 100, 107, 111, 112, 114, 115, 116

## **U**

Universidade 9, 35, 38, 45, 47, 48, 59, 60, 67, 72, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 95, 98, 106, 108, 112, 115, 117, 118

## **V**

Visão 5, 8, 27, 30, 43, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 73, 100

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 @atenaeditora  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

Formação inicial e continuada de  
**PROFESSORES**  
e a identidade docente



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 @atenaeditora  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

Formação inicial e continuada de

# PROFESSORES

e a identidade docente



  
Ano 2022